

Mestrado Próprio

Ensino da Filosofia e Valores Éticos





Mestrado Próprio Ensino da Filosofia e Valores Éticos

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/ciencias-humanas/mestrado-proprio/mestrado-proprio-ensino-filosofia-valores-eticos

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 12

04

Direção do curso

pág. 16

05

Estrutura e conteúdo

pág. 22

06

Metodologia

pág. 42

07

Certificado

pág. 50

01

Apresentação

Ensinar os estudantes a filosofar tornou-se um dos desafios para os profissionais desta área, em um contexto onde a sociedade está mais focada na tecnologia e na moda do que no conceito metafísico. No entanto, graças ao extenso trabalho dos especialistas, foi possível estabelecer diretrizes pedagógicas através das quais os professores podem transmitir seus conhecimentos por meio de didáticos focados no interesse do público-alvo. Este é o foco deste programa de estudos. Através de 1.800 horas de capacitação multidisciplinar, o graduado será capaz de trabalhar o conhecimento das diretrizes mais inovadoras para o estudo da Filosofia, de acordo com as ferramentas acadêmicas e tecnológicas existentes atualmente. De forma 100% online, será possível aprimorar as habilidades do profissional no ensino da ética e da racionalidade por meio do pensamento crítico.



“

Kant, Platão, Sócrates... Todos eles se caracterizavam não apenas por filosofar, mas também por transmitir sua filosofia. Você gostaria de seguir os passos deles e se tornar um mentor especializado? Não é verdade? Então este programa de estudos é perfeito para você"

Há uma grande diferença entre o ensino da filosofia e a capacidade de desenvolver o pensamento filosófico. Entretanto, ambos os conceitos estão intimamente relacionados, pois para entender esta disciplina é necessário primeiro entender sua origem, sua história, sua reflexão e o caráter transcendental e holístico que tem levado milhares de profissionais a se perguntarem qual é o propósito final de tudo o que acontece na realidade. Desde Sócrates até agora, já se passaram mais de 2.500 anos, nos quais contribuições para a metafísica resultaram em pensamento crítico, capaz de fornecer respostas a questões como existência, verdade e ética.

No entanto, é uma área muito complexa, e é por isso que, em muitas ocasiões, transmiti-la torna-se uma tarefa árdua para seus profissionais. Com base nisso e a fim de fornecer-lhes as diretrizes e estratégias de ensino mais inovadoras e eficazes para sua transmissão, a TECH e sua equipe de especialistas em Ciências Humanas desenvolveram este Mestrado Próprio muito completo. Através de 1.800 horas de conteúdo teórico e prático, o profissional poderá mergulhar numa exaustiva viagem pela história da filosofia e seus pontos altos, bem como pelas correntes culturais que trouxeram esta disciplina ao que conhecemos hoje.

Graças à sua natureza multidisciplinar e dinâmica, você poderá trabalhar aspectos como a natureza da atividade filosófica ou a exploração da racionalidade como um conceito tangível, podendo implementar as técnicas didáticas e pedagógicas mais eficazes no ambiente educacional de hoje. Tudo isso 100% online e através de uma experiência adaptada às necessidades do especialista: sem horários ou aulas presenciais. Além disso, você terá horas de material adicional apresentado em diferentes formatos, permitindo-lhe contextualizar as informações e mergulhar de forma personalizada nos conceitos do programa de estudos que você considera mais relevante para seu desempenho profissional, acadêmico e de pesquisa no campo da filosofia.

Este **Mestrado Próprio em Ensino da Filosofia e Valores Éticos** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Filosofia e Pesquisa
- ♦ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e extremamente úteis fornecem informações práticas sobre as disciplinas indispensáveis para o exercício da profissão
- ♦ Contém exercícios práticos em que o processo de autoavaliação é realizado para melhorar o aprendizado
- ♦ Destaque especial para as metodologias inovadoras
- ♦ Aulas teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



Um programa de estudos que ajudará você a refletir sobre o ensino da cidadania nas escolas e lhe fornecerá as diretrizes estratégicas para realizá-lo"

“

Você adquirirá um conhecimento amplo e atualizado sobre a natureza da atividade filosófica através de um levantamento abrangente do pensamento e da realidade através do tempo”

O corpo docente do curso conta com profissionais do setor, que transferem toda a experiência adquirida ao longo de suas carreiras para esta capacitação, além de especialistas reconhecidos de instituições de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

A estrutura deste curso se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o profissional tentará resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo do curso. Para isso, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos nesta área.

Você gostaria de implementar as estratégias de ensino mais inovadoras e eficazes para explorar a racionalidade? Não hesite e matricule-se neste programa.

Você trabalhará com o conceito de “eu” e “estrangeiro”, investigando a identidade social e o relativismo cultural que define o mundo atual.



02

Objetivos

Uma das citações mais famosas de Sócrates diz: "Não se pode ensinar nada a ninguém. Só podemos fazê-los pensar". Seguindo as diretrizes do pai da Filosofia, a TECH desenvolveu este Mestrado Próprio com o objetivo de fornecer aos profissionais as chaves para ensinar nesta disciplina, para que possam transmitir seus conhecimentos de forma inovadora, dinâmica e, acima de tudo, eficaz. Para isso, você terá o melhor conteúdo teórico, bem como casos práticos baseados em situações reais com os quais você será capaz de autoavaliar e trabalhar para melhorar suas habilidades.

“

Se seu objetivo é ensinar seus alunos a pensar criticamente, fique aqui porque a TECH lhe dará as chaves para alcançá-lo em apenas 12 meses do melhor treinamento teórico e prático”



Objetivos gerais

- ♦ Possuir competências avançadas para o início e aprofundamento da pesquisa nos diferentes ramos da Filosofia, de acordo com a escolha de especialidade do estudante.
- ♦ Desenvolver um alto nível de capacidade reflexiva e crítica em questões e tópicos filosóficos, tanto histórica quanto sistematicamente, a fim de proporcionar ao estudante uma compreensão clara das questões ainda vigentes no pensamento atual, o que também será útil para sua própria pesquisa.
- ♦ Dominar as bases metodológicas e os conhecimentos que permitem a integração de múltiplos conhecimentos filosóficos em um projeto de trabalho pessoal
- ♦ Ter um domínio fluente da interdisciplinaridade, como elemento básico de reflexão filosófica em sua abertura essencial a outros campos da cultura e do conhecimento, e no desenvolvimento de uma compreensão reflexiva dos fundamentos conceituais desses outros campos.



Bacon disse: "Conhecimento é poder. Você quer proporcionar isso a seus alunos? Aposte então numa capacitação como esta, que lhe mostra o que a sociedade exige para chamar sua atenção e gerar interesse"





Objetivos específicos

Módulo 1. Natureza da atividade filosófica

- ♦ Entender a filosofia como uma atividade e compreender a importância deste ramo cultural para o desenvolvimento crítico do pensamento
- ♦ Compreender a importância da linguagem no discurso filosófico, através de sua adaptação à realidade e as diferentes interpretações da mesma

Módulo 2. Explorando a racionalidade

- ♦ Investigar a racionalidade como um conceito tangível, assim como sua relação com a mente e a ação
- ♦ Estabelecer as regras de pensamento como instituição: implícita, explícita e constitutiva

Módulo 3. Pensar e intervir na esfera pública

- ♦ Definindo os problemas da sociedade e seu comportamento em comunidade
- ♦ Analisar atos e comportamentos individuais que repercutem na sociedade

Módulo 4. Argumentação e direitos humanos

- ♦ Adquirir um conhecimento amplo e especializado do que é a lógica e suas muitas vertentes, concentrando-se no argumento ad hominem como base
- ♦ Estabelecer a relação entre arte e política com base na análise das vanguardas e da reprodutibilidade

Módulo 5. A comunidade política: cidadania, vínculo social e alteridade

- ♦ Aprofundar o conceito de caos e cosmos como base da metafísica
- ♦ Desenvolver conhecimentos especializados sobre as bestas e os deuses

Módulo 6. O ensino do civismo na escola

- ♦ Trabalhar com as diretrizes de ensino mais inovadoras para promover a mentalidade cívica nas escolas
- ♦ Implementar no currículo acadêmico o uso de redes sociais para a construção de uma cidadania moderna, mas responsável

Módulo 7. O gênero em questão. Feminismo: debates, lutas e derivações

- ♦ Destacar o valor das humanidades nas questões sociais do meio atual
- ♦ Investigar a análise do feminismo, a primeira, segunda, terceira e quarta ondas e as chaves para alcançar a igualdade real

Módulo 8. Ciência, tecnologia e sociedade

- ♦ Adquirir conhecimentos científicos abrangentes baseados em técnica e tecnologia
- ♦ Estabelecer os limites da racionalidade científica e as diretrizes para desenvolvê-la no campo da educação

Módulo 9. Como e por que ensinar Filosofia?

- ♦ Conhecer em detalhes as chaves para o ensino da Filosofia no mundo globalizado
- ♦ Adquirir as habilidades pedagógicas mais eficazes para o ensino e a aprendizagem

Módulo 10. Discussões vitais e temas vinculantes

- ♦ Compreender o estado atual da cidadania na era global
- ♦ Aprofundar o desafio da interculturalidade através da educação e do ensino

03

Competências

O plano de estudos deste Mestrado Próprio em Ensino da Filosofia e Valores Éticos foi elaborado de tal forma que os profissionais poderão aperfeiçoar suas habilidades críticas e acadêmicas para ensinar filosofia e ética ao mais alto nível acadêmico. Portanto, é uma oportunidade para os especialistas trabalharem na melhoria de suas habilidades de comunicação e ensino através do melhor conteúdo teórico, prático e complementar.





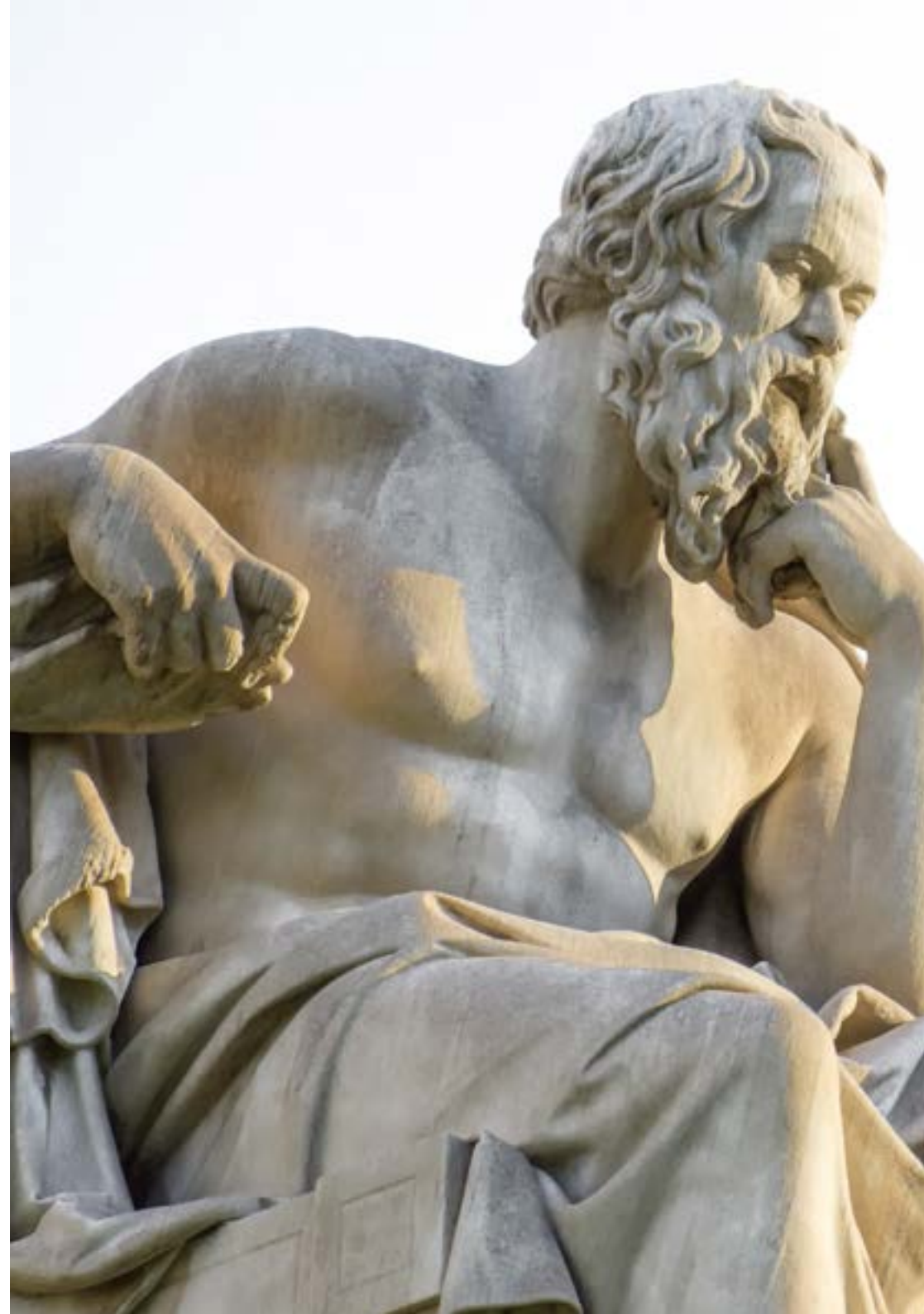
“

Um programa que permitirá aprimorar suas habilidades no ensino da ética na educação por meio de argumentos adaptados a diferentes faixas etárias”



Competências gerais

- ♦ Dominar as ferramentas necessárias para ensinar Filosofia e Valores no campo educacional com base nas estratégias de ensino mais inovadoras e eficazes
- ♦ Aplicar os conhecimentos adquiridos no setor educacional através do desenvolvimento de projetos, planos e estratégias de ensino
- ♦ Ser capaz de integrar os conceitos desenvolvidos neste programa de estudos e alcançar uma visão profunda das diferentes dimensões da Filosofia no panorama educacional atual
- ♦ Saber comunicar conceitos filosóficos baseados em discussões sobre a vida e temas vinculantes





Competências específicas

- ♦ Dominar a natureza da atividade filosófica através de um conhecimento profundo de suas principais correntes culturais espalhadas pelo mundo
- ♦ Desenvolver um conhecimento amplo e especializado dos mais importantes filósofos, suas teorias e crenças
- ♦ Investigar as dimensões da racionalidade através da exploração das diferentes correntes filosóficas que marcaram a história
- ♦ Analisar o pensamento filosófico do ponto de vista da conversação, utilizando argumentos de peso para intervir eficientemente na esfera pública.

“

Uma experiência acadêmica com a qual você mergulhará nas chaves do feminismo e nas estratégias didáticas para transmiti-lo às gerações futuras, aprofundando seu lado racional e emocional”

04

Direção do curso

Assim como os grandes filósofos como Platão e Aristóteles precisavam de um predecessor como Sócrates para desenvolver seus famosos pensamentos e teorias críticas, a TECH considerou necessário que o profissional que acessa este Mestrado Próprio tivesse uma equipe de profissionais nesta área para orientá-los. É por isso que reuniu para este programa de estudos um corpo docente versado no campo metafísico, caracterizado por suas longas e extensas carreiras profissionais e docentes. Assim, você poderá compartilhar sua opinião com eles e aprender com suas estratégias bem sucedidas de divulgação acadêmica e filosófica



“

Assim como Teofrasto foi mentorado por Aristóteles e este por Platão, a TECH lhe proporcionará um corpo docente versado no campo filosófico para nortear você em sua prática de pensamento holístico"

Diretor convidado internacional

O Doutor Alexander Carter é um filósofo que se destacou como Diretor Acadêmico de Filosofia e Estudos Interdisciplinares no Instituto de Educação Contínua da Universidade de Cambridge. Especialista em Ética e teoria da criatividade, ele projetou diversos modelos para ensinar essas áreas. Ademais, supervisionou os programas de pesquisa de graduação no Instituto e é membro do Fitzwilliam College, onde ajudou a desenvolver esquemas curriculares sobre Filosofia. Entre seus principais interesses, estão a Filosofia de Wittgenstein, a Teologia de Simone Weil e a Epistemologia do Humor.

Ao longo de sua carreira, trabalhou em instituições prestigiadas, onde combinou sua experiência em pesquisa com novas metodologias pedagógicas. De fato, seu enfoque se desenvolveu na Universidade de Essex, onde aprimorou sua capacidade de guiar as pessoas através de dilemas filosóficos, promovendo o pensamento crítico e criativo. Com mais de uma década de experiência, incentivou a leitura em adultos de todas as idades, sempre promovendo o valor da reflexão filosófica na vida cotidiana.

Em nível internacional, o Doutor Alexander Carter foi reconhecido por sua perspectiva única na Filosofia, baseada na ideia de “jogo sério”, em que investiga a relação entre humor e prática criativa. Além disso, sua capacidade de gerar debates e diálogos transformou a maneira como filósofos e humanistas pensam e agem. Igualmente, seu doutorado em Filosofia consolidou seu ativismo em relação à filosofia.

Ele também realizou pesquisas sobre liberdade e fatalismo na obra de Wittgenstein, e trabalhou na interseção entre humor e criatividade. Publicou vários artigos acadêmicos e continua sendo uma voz influente na Filosofia contemporânea, trazendo novas perspectivas para debates atuais.



Dr. Carter, Alexander

- ♦ Director de Filosofía y Estudios Interdisciplinarios en la Universidad de Cambridge, Reino Unido
- ♦ Doctorado en Filosofía por la Universidad de Essex
- ♦ Máster en Filosofía e Historia Antigua en la Universidad de Gales, Swansea y Filosofía por la Universidad de Bristol
- ♦ PGCHE – Enseñanza y Aprendizaje en la Educación Superior por la Universidad de Cambridge

“

Graças à TECH, você poderá aprender com os melhores profissionais do mundo”

Direção



Sr. Luis Durán Aguado

- ♦ Professor de Filosofia e Latim para os Ensinos Fundamental II e Médio na Escola Mount Tabor-Schoenstatt
- ♦ Docente em estudos universitários de Filosofia
- ♦ Graduado em Filosofia pela Universidade de Navarra
- ♦ Certificado de Aptidão Pedagógica (CAP) pela Universidade de Alcalá

Professores

Sr. David García-Ramos Gallego

- ♦ Pesquisador Especialista em Ciências das Religiões e Letras
- ♦ Pesquisador e docente em Guam
- ♦ Diretor do Programa dos EUA na Universidade Católica de Valência San Vicente Mártir
- ♦ Pesquisador no Instituto de Antropologia da Universidade Católica de Valência
- ♦ Professor de Língua e Literatura
- ♦ Doutorado em Ciências das Religiões pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira
- ♦ Especialização em Pensamento Judaico e Ética
- ♦ Formado em Letras, Teoria da Literatura e Literaturas Comparadas pela Universidade Complutense de Madrid

Sr. Israel Esteve Velázquez

- ♦ Docente de Religião no Colégio Monte Tabor Schoenstatt
- ♦ Docente de Filosofia, Valores Éticos e Religião Católica no Colégio Lagomar
- ♦ Docente de Filosofia no Colégio Monte Tabor Schoenstatt
- ♦ Formado em Ciências Religiosas pela Universidade Eclesiástica San Dámaso de Madrid
- ♦ Mestrado em Formação de Professores do Ensino Médio e Bacharelado pela Universidade Católica de Ávila

Dr. Miguel Martí Sánchez

- ◆ Professor Titular Universitário e Pesquisador de História e Filosofia Antiga
- ◆ Pesquisador Visitante de Filosofia Antiga na Universidade de Bonn
- ◆ Doutor em Filosofia pela Universidade de Navarra
- ◆ Formado em Filosofia pela Universidade de Navarra
- ◆ Graduação em Direito e Ética Geral pela Universidad del Istmo
- ◆ Mestrado em Filosofia pela Universidade de Navarra
- ◆ Especialização em História da Filosofia Antiga e Metafísica
- ◆ Curso de Filosofia Política pela Universidade de Princeton
- ◆ Curso de História pela Universidade de Oxford
- ◆ Prêmio Extraordinário de Licenciatura e Doutorado na Área de Filosofia

“


*Uma experiência de capacitação única,
fundamental e decisiva para impulsionar
seu crescimento profissional”*

05

Estrutura e conteúdo

A TECH é pioneira no uso da metodologia *Relearning* para o desenvolvimento do conteúdo teórico de seus programas de estudos. Esta estratégia pedagógica consiste em reiterar os conceitos mais importantes ao longo de todo o programa de estudos, favorecendo uma aquisição gradual e natural de conhecimentos. Graças a isto e à quantidade e variedade de material adicional incluído neste Mestrado Próprio, o profissional não terá que investir horas extras em memorização, mas terá uma experiência acadêmica dinâmica, inovadora e da mais alta qualidade. Além disso, a equipe de professores trabalhou duro para incluir as informações mais recentes e abrangentes, para que você tenha a garantia de se especializar no campo da filosofia em apenas 12 meses.

A close-up photograph of a light-colored, textured wall. The word "PIT" is painted in large, black, serif capital letters. The wall shows signs of wear, including some blue and grey stains. The foreground is a rough, grey concrete surface with visible cracks. The image is partially obscured by a large, dark brown diagonal shape on the left side.



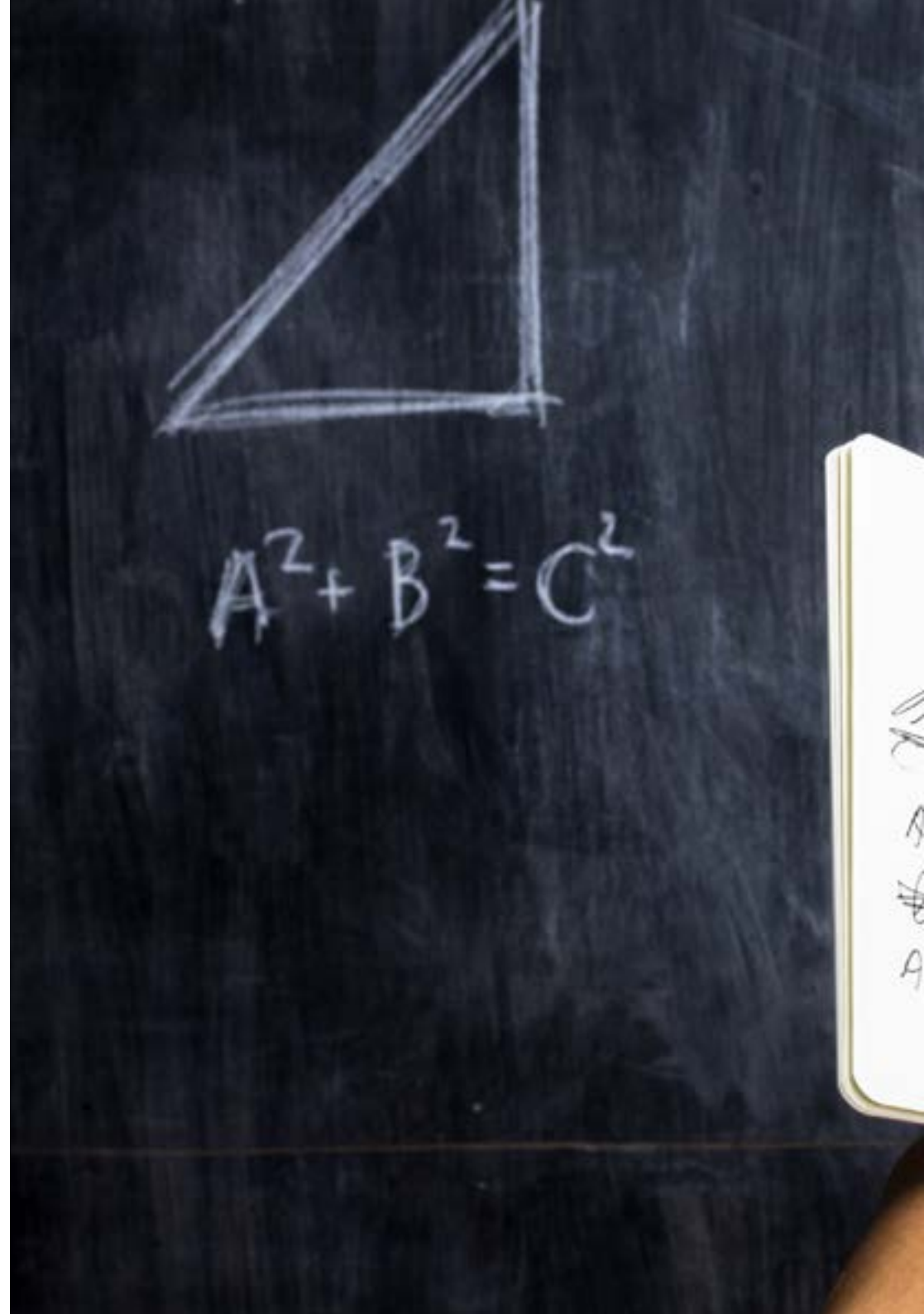
VIGORRA

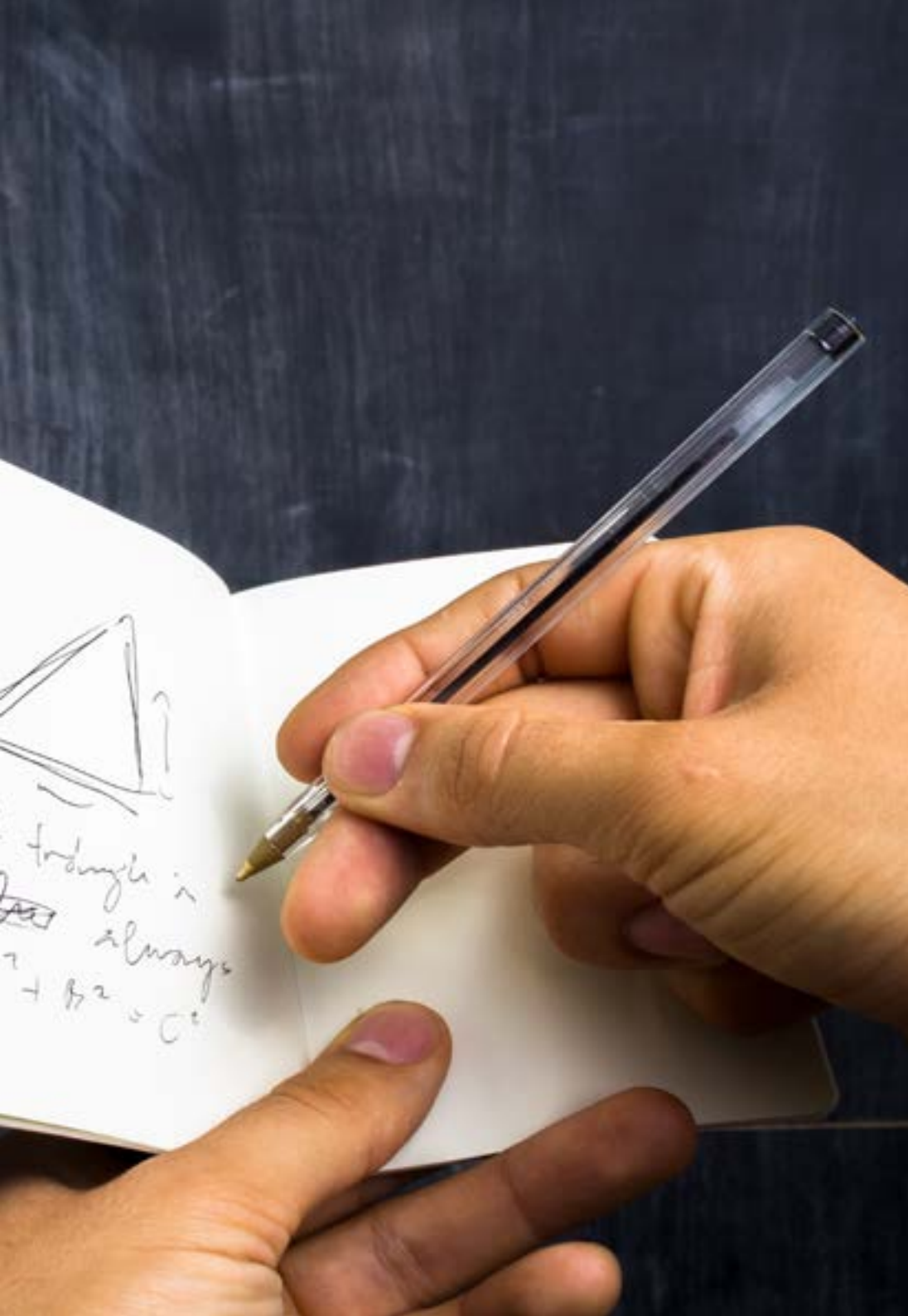
“

No Campus Virtual, você encontrará artigos de pesquisa, vídeos detalhados, leituras complementares e muito mais material adicional para mergulhar nas diferentes seções do programa de estudos de forma personalizada”

Módulo 1. Natureza da atividade filosófica

- 1.1. Filosofia como atividade
 - 1.1.1. A reflexão e o inevitável
 - 1.1.2. Filosofia e comunidade
 - 1.1.3. As eternas discussões
 - 1.1.4. Os temas de hoje
 - 1.1.5. Interesse e reflexão
 - 1.1.6. Para que serve a filosofia?
 - 1.1.7. A preparação para a atividade filosófica é necessária?
 - 1.1.8. A filosofia e a vida
 - 1.1.9. A filosofia e a morte
- 1.2. A necessidade da Filosofia
 - 1.2.1. A atitude socrática
 - 1.2.2. As formas da criação
 - 1.2.3. Teoria e prática de uma vida reflexiva
 - 1.2.4. A vida do caminhante
 - 1.2.5. Os limites do pensamento
 - 1.2.6. A reflexão e a busca
 - 1.2.7. Os meios e os fins
 - 1.2.8. A virtude e a verdade
 - 1.2.9. Expressão e mediocridade
 - 1.2.10. Arte e ciência sem filosofia
- 1.3. Ser pessoa
 - 1.3.1. Entrar na linguagem
 - 1.3.2. O indivíduo e a comunidade
 - 1.3.3. Pessoa e corpo
 - 1.3.4. A mente e o mundo
 - 1.3.5. Significado
 - 1.3.6. Comunidade linguística
 - 1.3.7. Conceito
 - 1.3.8. Compreensão e conhecimento
 - 1.3.9. A cultura: o mundo do sentido
 - 1.3.10. Diversidade cultural e compreensão





- 1.4. A ação humana
 - 1.4.1. Animais racionais e não racionais
 - 1.4.2. Responsabilidade e irresponsabilidade
 - 1.4.3. Livre arbítrio
 - 1.4.4. O conhecimento e as razões
 - 1.4.5. Teoria e verdade
 - 1.4.6. Comunidade e conversa
 - 1.4.7. Pluralismo e relativismo
 - 1.4.8. Valores éticos
 - 1.4.9. Ação e responsabilidade
 - 1.4.10. Ação e responsabilidade
- 1.5. Linguagem e realidade
 - 1.5.1. Indivíduo e comunidade
 - 1.5.2. Indivíduo e pessoa: o natural
 - 1.5.3. Comunidade e pessoa: o social
 - 1.5.4. O ovo, a galinha e a norma
 - 1.5.5. O conteúdo do pensamento
 - 1.5.6. Aprender a julgar
 - 1.5.7. Compreensão e educação
 - 1.5.8. A realidade e o que julgamos
 - 1.5.9. O que podemos compreender
 - 1.5.10. Juventude e velhice
- 1.6. Pensamento e realidade
 - 1.6.1. Crença e desejo
 - 1.6.2. O que fazemos e o que acontece
 - 1.6.3. Educar e educar-se
 - 1.6.4. Pensar e transformar a realidade
 - 1.6.5. O fardo da realidade
 - 1.6.6. Filosofia como ceticismo
 - 1.6.7. Ciência e ceticismo
 - 1.6.8. Conhecimento sem dogmas
 - 1.6.9. Pensamento e construção
 - 1.6.10. Viver com e sem crenças

- 1.7. Filosofia e comunidade
 - 1.7.1. Pensar com outros
 - 1.7.2. Representações sociais
 - 1.7.3. Pensar na prática
 - 1.7.4. Filosofia como pensamento crítico
 - 1.7.5. Fazer comunitário
 - 1.7.6. Reconhecimento do outro
 - 1.7.7. O direito de pensar
 - 1.7.8. A lógica e a retórica
 - 1.7.9. Filosofia e comunidade
- 1.8. Filosofia e valores
 - 1.8.1. Racionalidade e avaliação
 - 1.8.2. Julgamentos de valor em ética e estética
 - 1.8.3. Conceitos de avaliação
 - 1.8.4. Descrição e prescrição
 - 1.8.5. A moral e as ciências
 - 1.8.6. O status dos valores
 - 1.8.7. Cognitivismo avaliativo
 - 1.8.8. Ceticismo moral
 - 1.8.9. Norma e sanção
- 1.9. Filosofia e instrução básica
 - 1.9.1. A educação em crianças e adultos
 - 1.9.2. Educação para a vida
 - 1.9.3. O conhecimento de si
 - 1.9.4. Autoridade e autoritarismo
 - 1.9.5. Educação como busca de compreensão
 - 1.9.6. Filosofia como busca de sabedoria
 - 1.9.7. Educação e criatividade
 - 1.9.8. Educação e expressão
 - 1.9.9. Filosofia da educação

- 1.10. Filosofia e saúde
 - 1.10.1. Compreensão e saúde
 - 1.10.2. Educação e saúde
 - 1.10.3. Saúde mental e saúde física
 - 1.10.4. O cuidado de si
 - 1.10.5. A vida em conflito
 - 1.10.6. Compreensão emocional
 - 1.10.7. Harmonia e adaptação
 - 1.10.8. A necessidade de viver em conflito
 - 1.10.9. A necessidade da superação

Módulo 2. Explorando a racionalidade

- 2.1. Seres racionais
 - 2.1.1. Descobrimos a racionalidade?
 - 2.1.2. O que é mental?
 - 2.1.3. Estados mentais
 - 2.1.4. Processos mentais
 - 2.1.5. Mente e corpo: Quem controla quem?
 - 2.1.6. Pensamento e fala
 - 2.1.7. O eu e a mente
 - 2.1.8. Podemos controlar o que pensamos?
 - 2.1.9. Pensar sem pensar
- 2.2. Pensamento e ação
 - 2.2.1. Podemos saber o que os outros pensam?
 - 2.2.2. Podemos saber o que pensamos?
 - 2.2.3. Formas de autoconhecimento
 - 2.2.4. Autoconhecimento ou expressão?
 - 2.2.5. Pensamentos e responsabilidade
 - 2.2.6. Ação e responsabilidade
 - 2.2.7. A escravidão do pensamento
 - 2.2.8. Fazer para pensar
 - 2.2.9. Aprender a conversar
 - 2.2.10. Sentimentos e emoções

- 2.3. Racionalidade e mente
 - 2.3.1. O cérebro pensante: derrubando mitos I
 - 2.3.2. A mente pensante: derrubando mitos II
 - 2.3.3. O que nós acreditamos que somos
 - 2.3.4. Quando há uma mente?
 - 2.3.5. Máquinas biológicas
 - 2.3.6. Somos uma unidade de corpo e mente?
 - 2.3.7. Pessoa e significado
 - 2.3.8. Pessoas e máquinas
 - 2.3.9. A máquina da compreensão
- 2.4. O conteúdo do pensamento
 - 2.4.1. O que acreditamos e o que é
 - 2.4.2. Pensamento e verdade
 - 2.4.3. Falsacionismo epistemológico
 - 2.4.4. Crenças básicas e linguagem comum
 - 2.4.5. Crença e comunidade
 - 2.4.6. Onde está a realidade?
 - 2.4.7. Realidade e ficção
 - 2.4.8. O valor da narração
 - 2.4.9. A construção da realidade
- 2.5. As regras do pensamento
 - 2.5.1. As regras do pensamento
 - 2.5.2. Pensamento como instituição
 - 2.5.3. Regras explícitas e implícitas
 - 2.5.4. Regras constitutivas
 - 2.5.5. Pensamento como brincadeira
 - 2.5.6. Racionalidade e regras
 - 2.5.7. Aprender regras
 - 2.5.8. Ensinar regras
 - 2.5.9. Universos normativos
 - 2.5.10. O que são normas?
- 2.6. Compreensão e significado
 - 2.6.1. Seres que compreendem
 - 2.6.2. Compreensão e conceitos
 - 2.6.3. Compreensão prática
 - 2.6.4. Graus de compreensão
 - 2.6.5. Como é possível melhorar a compreensão?
 - 2.6.6. Educação e graus de compreensão
 - 2.6.7. Compreensão e coerência
 - 2.6.8. Compreensão e significado
 - 2.6.9. Compreensão emocional?
- 2.7. Pensamento e comunidade
 - 2.7.1. Quando há comunidade?
 - 2.7.2. Condições para falar
 - 2.7.3. Condições para pensar
 - 2.7.4. Comunidade e prática
 - 2.7.5. Instituição e comunidade
 - 2.7.6. Indivíduo e comunidade: Quem precede quem?
 - 2.7.7. Linguagem comum
 - 2.7.8. Especialização conceitual
 - 2.7.9. Construção do tecido social
- 2.8. Perceber a racionalidade
 - 2.8.1. Ver o que não se vê
 - 2.8.2. Ver a norma
 - 2.8.3. Percepção e conceitos
 - 2.8.4. Perceber e discriminar
 - 2.8.5. Objetividade e projeção
 - 2.8.6. Ser e parecer
 - 2.8.7. O olho treinado
 - 2.8.8. Ver o que se vê
 - 2.8.9. Superficialidade
 - 2.8.10. Profundidade

- 2.9. Racionalidade e valor
 - 2.9.1. O que existe e o que nós projetamos
 - 2.9.2. Refletir e teorizar
 - 2.9.3. Dois modos da filosofia: terapia e teorização
 - 2.9.4. Filosofia e ciência sociais
 - 2.9.5. Filosofia e discurso
 - 2.9.6. Filosofia e vida cotidiana
 - 2.9.7. Teorizar sobre as pessoas
 - 2.9.8. Empirismo e racionalismo
 - 2.9.9. O lugar da Filosofia na comunidade científica

Módulo 3. Pensar e intervir na esfera pública

- 3.1. A conversação
 - 3.1.1. Conversação e humanidade
 - 3.1.2. Regras de conversação
 - 3.1.3. O que "todos" pensamos
 - 3.1.4. Desacordos
 - 3.1.5. Adversários
 - 3.1.6. Inimigos
 - 3.1.7. Diferenças
- 3.2. Crenças e juízos de valor
 - 3.2.1. Alguns exemplos
 - 3.2.2. O caráter pessoal
 - 3.2.3. O caráter universal
 - 3.2.4. Julgamentos inaceitáveis
 - 3.2.5. Reivindicar direitos
 - 3.2.6. O conceito de ideologia
- 3.3. O público e o privado
 - 3.3.1. Identidade pessoal
 - 3.3.2. Representação política
 - 3.3.3. Racionalidade prática
 - 3.3.4. Estado de natureza
 - 3.3.5. Ideia de contrato social
 - 3.3.6. O comunitarismo
 - 3.3.7. Vínculo entre ética e política

- 3.4. Autonomia e heteronomia
 - 3.4.1. Kant e a ilustração
 - 3.4.2. A covardia e a preguiça
 - 3.4.3. Minoridade
 - 3.4.4. Conforto e heteronomia
 - 3.4.5. Tolerância vs. Reconhecimento
 - 3.4.6. Dependere de outras pessoas
 - 3.4.7. Pensar o presente
 - 3.4.8. A ideia do "eu"
- 3.5. O espaço público atual
 - 3.5.1. A ágora contemporânea
 - 3.5.2. Redes sociais
 - 3.5.3. Debates nos meios de comunicação
 - 3.5.4. Problemas da pós-verdade na mídia
 - 3.5.5. Campanhas políticas
 - 3.5.6. Compreender a publicidade
- 3.6. A ideia de normalidade
 - 3.6.1. Saber e poder
 - 3.6.2. Discurso hegemônico e dominante
 - 3.6.3. O dissidente
 - 3.6.4. A biopolítica
 - 3.6.5. Controle social
 - 3.6.6. O caráter social da percepção
 - 3.6.7. Desnaturalizar o natural
- 3.7. O local e o estrangeiro
 - 3.7.1. A identidade social
 - 3.7.2. O problema dos outros
 - 3.7.3. O estrangeiro
 - 3.7.4. O relativismo cultural
 - 3.7.5. O acordo para a diferença
 - 3.7.6. Normas e valores
 - 3.7.7. O projeto de epistemologias do sul

- 3.8. O cuidado de si
 - 3.8.1. Sócrates e a autorreflexão
 - 3.8.2. Pensar as próprias crenças
 - 3.8.3. Evitar ações infundadas
 - 3.8.4. Cuidado com o corpo
 - 3.8.5. Individual, solitário e ascético
 - 3.8.6. Compensação e espiritualidade
 - 3.8.7. A vida como narração
- 3.9. Educação como formação para a vida
 - 3.9.1. Educar-se em valores
 - 3.9.2. Mudar crenças
 - 3.9.3. A angústia
 - 3.9.4. O interesse e o entusiasmo no ensino
 - 3.9.5. O que é ser crítico?
 - 3.9.6. Motivar sem condicionar
- 3.10. O que é trabalho?
 - 3.10.1. O trabalho como alienação
 - 3.10.2. Divisão do trabalho
 - 3.10.3. O conceito de pobreza
 - 3.10.4. A desigualdade
 - 3.10.5. Empreendedorismo e as condições sociais
 - 3.10.6. O trabalho como realização
 - 3.10.7. Contribuir com a comunidade
 - 3.10.8. Pensar a exclusão

Módulo 4. Argumentação e direitos humanos

- 4.1. O que é essa coisa lógica?
 - 4.1.1. Proposta, validade e inferência
 - 4.1.2. Lógica na fala cotidiana
 - 4.1.3. Lógica formal e lógica informal
 - 4.1.4. Lógica no ensino
 - 4.1.5. A lógica na mediação de conflitos
 - 4.1.6. O argumento ad hominem
 - 4.1.7. Quando importa o quem quando se argumenta

- 4.2. Contextos de argumentação
 - 4.2.1. Falar em metáforas
 - 4.2.2. Apelo ao emocional
 - 4.2.3. Detectar convenções
 - 4.2.4. Escutar quem pensa diferente
 - 4.2.5. Mudar o próprio ponto de vista
 - 4.2.6. Apelar à ciência
 - 4.2.7. Apelar para a própria experiência
- 4.3. Conceitos descritivos e avaliativos
 - 4.3.1. Em que consiste descrever?
 - 4.3.2. Em que consiste avaliar?
 - 4.3.3. Conceitos que tanto descrevem quanto avaliam
 - 4.3.4. Avaliações comuns da infância
 - 4.3.5. Avaliações comuns da adolescência
 - 4.3.6. Avaliações comuns da maturidade
 - 4.3.7. Aprender a ler os valores nas séries
- 4.4. Fundamentação e direitos humanos
 - 4.4.1. Direito e moral
 - 4.4.2. Direito natural e direitos humanos
 - 4.4.3. Os direitos humanos como fatos do mundo
 - 4.4.4. Como um aluno percebe seus direitos básicos
 - 4.4.5. Ensinar o valor dos direitos humanos
 - 4.4.6. Ensinar a recuperação da memória
 - 4.4.7. Orwell e os direitos humanos
 - 4.4.8. Democracia efetiva
- 4.5. Nosso vínculo com a natureza e o artificial
 - 4.5.1. Somos pessoas
 - 4.5.2. Primeira e terceira pessoa
 - 4.5.3. Nosso corpo como máquina
 - 4.5.4. Perceber corpos, perceber mentes
 - 4.5.5. A natureza e seus valores
 - 4.5.6. O conceito de meio ambiente
 - 4.5.7. A robótica e as pessoas

- 4.6. Conceitos políticos e debate
 - 4.6.1. Ferramentas básicas para entender a política
 - 4.6.2. O fim de um debate
 - 4.6.3. Detectar posições encontradas
 - 4.6.4. Conceito de corrupção
 - 4.6.5. Conceito de ditadura
 - 4.6.6. Conceito de neoliberalismo
 - 4.6.7. Abandonar o debate
- 4.7. Arte e política
 - 4.7.1. Arte e democracia
 - 4.7.2. Arte como protesto social
 - 4.7.3. Arte e compreensão
 - 4.7.4. A arte como experiência fundamental
 - 4.7.5. Uma arte sem autores
 - 4.7.6. A vanguarda
 - 4.7.7. A reprodutibilidade
- 4.8. Ensinar direitos humanos
 - 4.8.1. Doutrinar vs. Ensinar
 - 4.8.2. O conceito de ensino
 - 4.8.3. Os contextos propícios ao ensino da Filosofia
 - 4.8.4. As redes como um recurso para promover a Filosofia
 - 4.8.5. O professor ignorante
 - 4.8.6. O aluno passivo
 - 4.8.7. Modalidades de ensino
- 4.9. Direitos humanos e tortura
 - 4.9.1. O Estado é legitimado para torturar?
 - 4.9.2. A justiça pelas próprias mãos
 - 4.9.3. Um olhar sobre as prisões
 - 4.9.4. Foucault e o poder punitivo
 - 4.9.5. A violência estatal vs. A violência cidadã
 - 4.9.6. O poder da violência e as instituições

- 4.10. Direitos humanos e guerra
 - 4.10.1. Guerras contemporâneas
 - 4.10.2. A ideia de guerra pela paz
 - 4.10.3. A distinção entre poder e violência
 - 4.10.4. O perigo do extermínio humano
 - 4.10.5. Imperadores contemporâneos
 - 4.10.6. A ocupação de terras
 - 4.10.7. A guerra e as redes sociais

Módulo 5. A comunidade política: cidadania, vínculo social e alteridade

- 5.1. Natureza
 - 5.1.1. O dado, o que está aí
 - 5.1.2. O que chamamos de natureza?
 - 5.1.3. Critérios de demarcação do objeto
 - 5.1.4. Gênesis e ontogênese
 - 5.1.5. O salto para a cultura
 - 5.1.6. Gregarismo e comunidade
 - 5.1.7. Apoio e cuidado mútuos: a primeira forma de união
 - 5.1.8. Alimento e habitat: nomadismo, sedentarismo e performatividade
 - 5.1.9. Representações: aquelas marcas antigas na simbolização
 - 5.1.10. Linguagem: rabiscar a pedra
- 5.2. Cultura
 - 5.2.1. O artifício fundador
 - 5.2.2. Sobre a natureza do artifício
 - 5.2.3. Artifício e verdade
 - 5.2.4. Artifício e humanidade
 - 5.2.5. Uma segunda pele inescapável e normativa
 - 5.2.6. O outro que advém
 - 5.2.7. O outro que interpela
 - 5.2.8. Reunir-se e dar-se uma ordem
 - 5.2.9. A emergência do "moral"
 - 5.2.10. Ordem, lei e justiça


- 5.3. Caos e cosmos
 - 5.3.1. Caos sem metafísica
 - 5.3.2. Caos sentido e sem sentido
 - 5.3.3. O cosmos como instituição
 - 5.3.4. O sagrado e o pagão
 - 5.3.5. A emergência do sentido e sua fragilidade
 - 5.3.6. Sentidos únicos. Isto que chamamos religião
 - 5.3.7. Sentidos plurais: a inquietante indagação filosófica
 - 5.3.8. Cosmos e formas políticas
 - 5.3.9. Cosmos e comunidade
 - 5.3.10. Cosmos e telos
- 5.4. Bestas e deuses
 - 5.4.1. No início era 'o verbo': Homero, para nós
 - 5.4.2. Fora do humano: bestas
 - 5.4.3. Fora do humano: deuses
 - 5.4.4. A ira dos extremos
 - 5.4.5. O acicate do logos
 - 5.4.6. A performatividade do logos
 - 5.4.7. Logos e historicidade
 - 5.4.8. A questão do "bestial" no presente
 - 5.4.9. Deuses modernos
 - 5.4.10. Santidade laica e política
- 5.5. O humano
 - 5.5.1. No início era 'o outro'
 - 5.5.2. A morte, a palavra, a sexualidade sob a forma de ontogênese
 - 5.5.3. O logos como agente normativo
 - 5.5.4. Essa "natureza" impossível e necessária
 - 5.5.5. Ética, estética e ascética
 - 5.5.6. A instituição imaginária da sociedade
 - 5.5.7. O imaginário e a verdade
 - 5.5.8. Amarrar o significado, para o devir humano
 - 5.5.9. Estruturas estruturantes
 - 5.5.10. Do Ecce homo, até o sapiens
- 5.6. O estado e o contrato
 - 5.6.1. Essa besta necessária entre nós. O que é, o que faz, o que impõe e o que determina?
 - 5.6.2. A norma e 'o nome do pai'
 - 5.6.3. Renunciar e delegar, para tornar a vida 'em comum' possível
 - 5.6.4. A liberdade dos modernos. Sobre uma categoria decisiva na idiossincrasia do sujeito contemporâneo
 - 5.6.5. Liberdade e comunidade. O 'destino' da polis
 - 5.6.6. Por que a liberdade é uma categoria crucial para nós, contemporâneos?
 - 5.6.7. 'Cosa resta' dos gregos de hoje?
 - 5.6.8. Hobbes entre nós, à luz da condição pós-moderna
 - 5.6.9. Maquiavel no fim?
 - 5.6.10. A contemporaneidade e o estado de exceção
- 5.7. O laço
 - 5.7.1. Com "o outro" no corpo
 - 5.7.2. Sujeito, identidade, indivíduo. O joio e o trigo
 - 5.7.3. Uma singularidade entre 'a meada'
 - 5.7.4. Laço, amor e desamor...
 - 5.7.5. O amor como categoria política
 - 5.7.6. Amor e subversão
 - 5.7.7. Amor e ceticismo
 - 5.7.8. O cínico hoje
 - 5.7.9. As pulsões da alma
 - 5.7.10. As paixões perversas
- 5.8. O cidadão
 - 5.8.1. Uma atribuição política
 - 5.8.2. Pólis e cidadania
 - 5.8.3. Democracias liberais e cidadania
 - 5.8.4. Sociedades pós-democráticas e cidadania
 - 5.8.5. A atomização pós-moderna
 - 5.8.6. Da comunidade como destino para o empresário de si
 - 5.8.7. Que cidadania hoje?
 - 5.8.8. Direitos humanos e cidadania
 - 5.8.9. Globalização, condição humana e direitos de cidadania

- 5.8.10. Direitos humanos e crueldade
- 5.9. O estrangeiro
 - 5.9.1. O que são as relações exteriores, quem a nomeia, o que ela propõe?
 - 5.9.2. Onde vive o estrangeiro?
 - 5.9.3. Hospitalidade, política e condição de humanidade
 - 5.9.4. Hostilidade, segregação e fascismo
 - 5.9.5. Construindo a imagem do abjeto
 - 5.9.6. Eliminar o abjeto
 - 5.9.7. Condição humana e crueldade
 - 5.9.8. Aporofobia?
 - 5.9.9. Esses 'nadas' que flutuam no mar e vêm para nossas costas
 - 5.9.10. O que Homero teria dito?
- 5.10. O outro entre nós
 - 5.10.1. O outro, essa interpelação insuportável
 - 5.10.2. A maldade alheia, a beleza própria
 - 5.10.3. "Alma bella": a exclusão da responsabilidade, o surgimento do ódio e a legitimidade da ira
 - 5.10.4. O retorno dos deuses das trevas: a extrema-direita a seu pedido
 - 5.10.5. O que é o fascismo hoje?
 - 5.10.6. Sem lugar para o amor
 - 5.10.7. Daqueles para estes campos de concentração
 - 5.10.8. A lógica, o propósito do dispositivo de concentração
 - 5.10.9. O que está no horizonte?
 - 5.10.10. Uma pergunta que olha na cara

Módulo 6. O ensino do civismo na escola

- 6.1. A escola como comunidade
 - 6.1.1. Escola e experiência
 - 6.1.2. Preparação para a vida?
 - 6.1.3. Um olhar sobre a autoridade
 - 6.1.4. Conceitos de infância e adolescência
 - 6.1.5. Não falar em nome dos alunos
 - 6.1.6. Repetição e avaliação



- 
- 6.1.7. Avaliações internacionais e políticas educacionais
 - 6.2. Apelar aos interesses
 - 6.2.1. A pertinência do conteúdo
 - 6.2.2. Interesses e vida cotidiana
 - 6.2.3. Definir interesses como docente
 - 6.2.4. A articulação entre conteúdo e interesses
 - 6.2.5. A imagem do professor como árbitro
 - 6.2.6. A comunicação com os alunos
 - 6.2.7. É possível ser um par?
 - 6.3. Cidadania e escola
 - 6.3.1. Gerar ambientes cooperativos
 - 6.3.2. O jogo como uma metáfora para a cidadania
 - 6.3.3. Compromisso social
 - 6.3.4. Como gerar cidadania na escola
 - 6.3.5. Apelar para recursos em mãos
 - 6.3.6. Respeito aos pares
 - 6.3.7. Pensando na contribuição da escola para a comunidade
 - 6.4. Redes sociais e construção da cidadania
 - 6.4.1. Intervenção nas redes sociais
 - 6.4.2. Redes sociais e a infância e adolescência
 - 6.4.3. Instâncias de geração de comunidade
 - 6.4.4. Sobre o que são as tendências
 - 6.4.5. Recursos filosófico-políticos em redes
 - 6.4.6. Como evitar ser presa das *fake news*
 - 6.4.7. *O que é essa coisa de realidade virtual?*
 - 6.5. Cidadania e o mundo do trabalho
 - 6.5.1. A imagem do mundo do trabalho dos estudantes
 - 6.5.2. O elo entre a vida e o trabalho
 - 6.5.3. O elo entre ensino e trabalho
 - 6.5.4. Tempo improdutivo
 - 6.5.5. Por que deveríamos gostar de trabalhar?
 - 6.5.6. O trabalho sobre si mesmo

- 6.5.7. Comunidade e empreendedorismo
- 6.6. Quem decide na comunidade?
 - 6.6.1. Ensino do sistema democrático
 - 6.6.2. Detectando mudanças sociais
 - 6.6.3. Como se impulsiona uma lei?
 - 6.6.4. Instâncias de diálogo democrático
 - 6.6.5. Democracia e participação
 - 6.6.6. Democracia e consumismo
 - 6.6.7. A mídia como um quarto poder
- 6.7. Como reclamar diante da injustiça
 - 6.7.1. Compreensão e queixa
 - 6.7.2. A lentidão inerente à democracia
 - 6.7.3. O uso mediático da pobreza
 - 6.7.4. Pensar as necessidades da escola
 - 6.7.5. Quanto deve ser investido em educação
 - 6.7.6. Recorrer às redes para reclamar
 - 6.7.7. Argumentar a favor de uma proposta
- 6.8. Pensando a sala de aula
 - 6.8.1. A sala de aula e a diversidade
 - 6.8.2. A sala de aula e a deficiência
 - 6.8.3. A sala de aula e a normalização
 - 6.8.4. A sala de aula e o debate
 - 6.8.5. A sala de aula e a diversão
 - 6.8.6. Ser pares e ser alunos
 - 6.8.7. Solidariedade e exclusão
- 6.9. Pensando o mundo a partir da sala de aula
 - 6.9.1. Pensar a violência
 - 6.9.2. Pensar a perspectiva de gênero
 - 6.9.3. Pensar a desigualdade
 - 6.9.4. Pensar a ética animal
 - 6.9.5. Pensar a natureza
 - 6.9.6. Pensar o mundo da tecnologia: a inteligência artificial

- 6.9.7. Pensar o controle da informação
- 6.10. Recursos didáticos para pensar o ensino
 - 6.10.1. Explicitar argumentos
 - 6.10.2. Importância de perguntar de novo
 - 6.10.3. O prático em filosofia
 - 6.10.4. Escrever sobre filosofia
 - 6.10.5. Recursos digitais e filosofia
 - 6.10.6. Filmes, séries e filosofia
 - 6.10.7. Aprender filosofia através da ficção

Módulo 7. O gênero em questão. Feminismo: debates, lutas e derivações

- 7.1. O valor das humanidades nas questões humanas
 - 7.1.1. Por que as humanidades hoje?
 - 7.1.2. Filosofia e questões de gênero, um enlace gourmet
 - 7.1.3. Antropologia e sociologia, abordando o gênero através do 'social'
 - 7.1.4. Psicanálise, esse visitante indesejado
 - 7.1.5. Transdisciplinaridade e caixa de ferramentas
 - 7.1.6. Que tipo de epistemologia para que tipo de perguntas?
 - 7.1.7. Saberes, colonização e descolonização
 - 7.1.8. O que é um sujeito?
 - 7.1.9. O que é(são) subjetividade(s)
 - 7.1.10. Nosso tempo. Água-fortes escorregadias e espinhosas
- 7.2. Sobre a perspectiva de gênero
 - 7.2.1. Do que estamos falando quando falamos de perspectiva de gênero?
 - 7.2.2. Dos estudos da mulher aos estudos de gênero
 - 7.2.3. O mundo numa perspectiva de gênero
 - 7.2.4. Patriarcado e masculinidade hegemônica
 - 7.2.5. Os mandatos da masculinidade hegemônica
 - 7.2.6. Estereótipos de gênero
 - 7.2.7. Socialização de gênero
 - 7.2.8. Expectativas de gênero

- 7.2.9. As violências
- 7.3. Análise de feminismos: primeira onda
 - 7.3.1. Primeira onda
 - 7.3.2. O feminismo ilustrado
 - 7.3.3. A crítica da condição feminina
 - 7.3.4. Atribuições da condição feminina
 - 7.3.5. Os direitos civis em questão
 - 7.3.6. Em torno do poder: gêneros e relações sociais
 - 7.3.7. A controvérsia com os mestres do conhecimento
 - 7.3.8. A controvérsia com os mestres da riqueza
 - 7.3.9. Referências intelectuais: Olimpia de Gouges, Mary Wollstonecraft, Poullain de la Barre
- 7.4. Análise de feminismos: segunda onda
 - 7.4.1. O sufrágio
 - 7.4.2. Declaração de Seneca Falls: Ecce Mulier
 - 7.4.3. Rumo à cidadania plena
 - 7.4.4. A emergência das classes populares
 - 7.4.5. Desigualdades de direito e de facto
 - 7.4.6. Família, sexualidade e trabalho
 - 7.4.7. Obra de referência: A Sujeição das Mulheres, John Stuart Mill e Harriet Taylor
 - 7.4.8. Betty Friedan e a mística da feminilidade
 - 7.4.9. Shulamith Firestone e a dialética das relações
 - 7.4.10. Simone de Beauvoir e o segundo sexo
- 7.5. Análise de feminismos: terceira onda
 - 7.5.1. Os turbulentos anos 60, essas "revoluções libertárias"
 - 7.5.2. A transmutação de todos os valores
 - 7.5.3. Uma moral libertária entre os liberais
 - 7.5.4. O privado como político
 - 7.5.5. A politização do desejo
 - 7.5.6. Desnaturalizar/politizar/ressignificar
 - 7.5.7. Uma nova epistemologia
 - 7.5.8. Uma antropologia construtivista
 - 7.5.9. Estruturalismo, pós-estruturalismo e além
- 7.5.10. Butler e as identidades
- 7.6. Análise de feminismos: quarta onda
 - 7.6.1. Desde quando e o porquê. Uma justificativa necessária
 - 7.6.2. Pós-modernidade e pós-estruturalismo
 - 7.6.3. A radicalização do político
 - 7.6.4. Sororidade como aríete
 - 7.6.5. Identidades, para quê? Além disso...
 - 7.6.6. A ciência como aliada
 - 7.6.7. *O ciborgue*
 - 7.6.8. *O Queer*
 - 7.6.9. *A sororidade como aríete*
 - 7.6.10. *Preciado e o que diz o manifesto contra-sexual*
- 7.7. Debates contemporâneos
 - 7.7.1. Debates contemporâneos
 - 7.7.2. A emergência do radical. Os postulados políticos no discurso de gênero
 - 7.7.3. Discurso científico e identidades nômades
 - 7.7.4. Discurso sobre gênero e liberdades: abordagens a partir da Filosofia
 - 7.7.5. Patriarcado ainda hoje? De que formas? Reflexão
 - 7.7.6. O que é uma "pedagogia da crueldade"?
 - 7.7.7. Análise de conflitos e violências: a eliminação do outro
 - 7.7.8. Punitividade e "morte ao macho"
 - 7.7.9. A negação da diferença sexual
 - 7.7.10. Feminismos, época e subjetividades
- 7.8. Debates e combates
 - 7.8.1. Rumo à "revolução" Uma nova utopia?
 - 7.8.2. Revolução, emancipação, rebeldia. Muito mais que significantes aleatórios
 - 7.8.3. Discurso capitalista e práticas de contestação/subsunção
 - 7.8.4. Libertação, liberdade, gênero
 - 7.8.5. O(s) feminismo(s) compreende(m) a sexualidade?
 - 7.8.6. A época, a revolta e a voz do mestre
 - 7.8.7. Qualquer feminismo(s) pode tornar-se segregacionista?

- 7.8.8. Que tipo de epistemologia para que tipo de luta?
- 7.9. Derivativos
 - 7.9.1. Interrupção voluntária da gravidez: legalização e contraofensiva
 - 7.9.2. *Me too*: sororidade corporativa?
 - 7.9.3. Uma agenda, qual agenda? O que pode ser considerado?
 - 7.9.4. Escracho e linchamentos públicos: O fim justifica os meios?
 - 7.9.5. Sobre o risco de 'ser falado'
 - 7.9.6. Campo de batalha e estratégias
 - 7.9.7. Hegemonia e legitimidade
 - 7.9.8. Há um feminismo científico?
 - 7.9.10. Institucionalização do conflito e do sistema partidário
- 7.10. Como (in)conclusão
 - 7.10.1. Gênero e 'atitude de modernidade', de Foucault a Kant
 - 7.10.2. Abandonar o iluminismo?
 - 7.10.3. Por que a ontogênese seria necessária para a política
 - 7.10.4. É possível uma política feminista fora da normatividade?
 - 7.10.5. *Forcluir or not forcluir*, essa é a questão
 - 7.10.6. De cães mortos e seus uivos: de Freud a Lacan
 - 7.10.7. Um debate necessário sobre a virilidade
 - 7.10.8. Os riscos de postular os extremos pós-humanos
 - 7.10.9. Enquanto isso... o que fazer com as vítimas?

Módulo 8. Ciência, tecnologia e sociedade

- 8.1. Nós e a ciência
 - 8.1.1. Considerações gerais
 - 8.1.2. A ciência como um fenômeno cultural
 - 8.1.3. Existe ciência de senso comum?
 - 8.1.4. A ciência pode ser neutra?
 - 8.1.5. Tecnologia no mundo globalizado
 - 8.1.6. Educação, ciência e valores
- 8.2. O conhecimento científico. Técnica e tecnologia
 - 8.2.1. Senso comum e conhecimento
 - 8.2.2. Doxa e episteme
 - 8.2.3. Conhecimento do mundo natural

- 8.2.4. Conhecimento do mundo social
- 8.2.5. Teoria, práxis e TECHne
- 8.2.6. Conhecimento técnico
- 8.2.7. Intervenção de novas tecnologias
- 8.3. Epistemologia das ciências
 - 8.3.1. Introdução: filosofia e ciência
 - 8.3.2. O conhecimento científico
 - 8.3.3. Hipóteses científicas
 - 8.3.4. Explicar e prever
 - 8.3.5. Explicar e compreender
 - 8.3.6. As ciências sociais e a explicação da ação humana
 - 8.3.7. Razões e causas na explicação da ação
- 8.4. Racionalidade científica
 - 8.4.1. Introdução: a ciência como uma empresa racional
 - 8.4.2. Racionalidade e progresso científico: fatores internos e externos na avaliação das teorias científicas
 - 8.4.3. A concepção realista da ciência
 - 8.4.4. Ruptura e descontinuidade no desenvolvimento da ciência
 - 8.4.5. Paradigma
 - 8.4.6. Tensões e anomalias
 - 8.4.7. Mudanças científicas
 - 8.4.8. Ciências sociais e paradigmas
 - 8.4.9. Relativismo epistemológico
- 8.5. Ciência e ideologia
 - 8.5.1. A polissemia do conceito de ideologia
 - 8.5.2. Objetividade e ideologia
 - 8.5.3. Ideologia e verdade
 - 8.5.4. Os limites do relativismo
 - 8.5.5. Esquemas conceituais e relativismo
 - 8.5.6. A interação entre ciência e ideologia
 - 8.5.7. A influência da ideologia no processo cognoscitivo
 - 8.5.8. O cientificismo como ideologia

- 8.5.9. Os limites da compreensão e os limites da ciência
- 8.6. Ciências e valores
 - 8.6.1. Normas, virtudes e valores epistêmicos
 - 8.6.2. Ciência e valores éticos
 - 8.6.3. Modos de racionalidade científica
 - 8.6.4. A racionalidade científica como racionalidade instrumental
 - 8.6.5. A racionalidade científica como racionalidade prática
 - 8.6.6. A racionalidade como estratégia de meio-fim
 - 8.6.7. A distinção entre fins e valores
 - 8.6.8. Razões e bons motivos
 - 8.6.9. Boas razões são confiáveis
- 8.7. Técnica e natureza
 - 8.7.1. A vida humana como um produto da técnica
 - 8.7.2. O impacto da técnica nas sociedades
 - 8.7.3. Compreender onde estamos
 - 8.7.4. A tecnociência e o humanismo
 - 8.7.5. O natural e o artificial
 - 8.7.6. Progresso e utopia
 - 8.7.7. Desumanizar a natureza?
 - 8.7.8. Uma nova configuração do humano?
- 8.8. Da técnica à tecnologia
 - 8.8.1. O conceito de tecnologia
 - 8.8.2. Relação da tecnologia com a ciência
 - 8.8.3. A imagem intelectualista da tecnologia
 - 8.8.4. Pressupostos filosóficos da transição da técnica para a tecnologia
 - 8.8.5. Prática tecnológica
 - 8.8.6. Tecnologia e políticas públicas
 - 8.8.7. Tecnologia e cultura
 - 8.8.8. Decisões tecnocientíficas e o meio ambiente
 - 8.8.9. Decisões técnico-científicas e a saúde
- 8.9. Os estudos sociais da ciência
 - 8.9.1. Introdução: estudos em ciência, tecnologia e sociedade
 - 8.9.2. Rumo a um estudo social do conhecimento científico
 - 8.9.3. A crítica à concepção herdada da ciência
 - 8.9.4. Do racionalismo ao construtivismo social

- 8.9.5. Abordagens macrosociais
- 8.9.6. Abordagens macrosociais
- 8.9.7. A ciência e a tecnologia como práticas sociais
- 8.9.8. Diferentes conceitos de práticas
- 8.10. Ciência, tecnologia e sociedade (CTS) e ensino de valores
 - 8.10.1. Sociedade do conhecimento e educação
 - 8.10.2. A educação como tecnologia
 - 8.10.3. A importância da educação de valores
 - 8.10.4. O ensino para dar razões
 - 8.10.5. Além da dicotomia de ensinar conteúdos e habilidades e educação de valores
 - 8.10.6. Educação de valores a partir de uma perspectiva da CTS
 - 8.10.7. Educação de valores e contexto educacional
 - 8.10.8. Estudos em CTS como recursos didáticos para escolas
 - 8.10.9. A sala de aula como comunidade de pesquisa

Módulo 9. Como e por que ensinar Filosofia?

- 9.1. Para que educar?
 - 9.1.1. Razões para educar
 - 9.1.2. Fins e objetivos na educação
 - 9.1.3. Educação para a vida
 - 9.1.4. A Filosofia e a utilidade do inútil
 - 9.1.5. Ensino de filosofia para quê?
- 9.2. Ensino de Filosofia no mundo globalizado
 - 9.2.1. Introdução: o desafio da filosofia
 - 9.2.2. Da subjetivação à socialização
 - 9.2.3. Educação e comunidade
 - 9.2.4. Educação para a democracia
 - 9.2.5. A educação e o reconhecimento do outro
 - 9.2.6. Educação e multiculturalismo
 - 9.2.7. Educação para a cidadania
 - 9.2.8. Educar em valores éticos

- 9.3. A Filosofia e a pedagogia
 - 9.3.1. O modelo socrático de educação
 - 9.3.2. A filosofia como teoria geral da educação
 - 9.3.3. O desenvolvimento do pensamento crítico como um ideal educacional
 - 9.3.4. A relação entre teoria e prática na educação
 - 9.3.5. O caráter normativo da pedagogia
 - 9.3.6. Pedagogia e didática
- 9.4. A educação como prática social
 - 9.4.1. As dimensões da educação
 - 9.4.2. A prática educacional entre TECHne e práxis
 - 9.4.3. Racionalidade instrumental na educação
 - 9.4.4. Racionalidade prática na educação
 - 9.4.5. A discussão em torno dos objetivos na educação
 - 9.4.6. O debate educacional tradicional e progressista
 - 9.4.7. Características da experiência educativa
- 9.5. Ensino e aprendizagem
 - 9.5.1. O ensino: seus diferentes sentidos e significados
 - 9.5.2. O ensino como uma relação triádica
 - 9.5.3. O ensino como desenvolvimento de capacidades
 - 9.5.4. Ensino e aquisição de informações
 - 9.5.5. Informação e capacidades
 - 9.5.6. Ensino e pensamento crítico
 - 9.5.7. Educação e teorias da aprendizagem
 - 9.5.8. Neurociências, aprendizagem e educação
 - 9.5.9. A aprendizagem como resolução de problemas
- 9.6. Ensino da Filosofia
 - 9.6.1. O ensino da Filosofia como problema filosófico
 - 9.6.2. Enfoque tradicional
 - 9.6.3. Didática da Filosofia ou Didática Filosófica
 - 9.6.4. Sábios, leigos e aprendizes
 - 9.6.5. A Filosofia como forma de vida
 - 9.6.6. Filosofia como crítica racional
 - 9.6.7. O ensino da Filosofia como desenvolvimento da autonomia
 - 9.6.8. O ensino da Filosofia como prática de liberdade
- 9.7. A filosofia na escola
 - 9.7.1. A presença da Filosofia nas escolas: algumas controvérsias
 - 9.7.2. Ensino de Filosofia no marco de outras matérias
 - 9.7.3. Filosofia para crianças ou filosofar com crianças
 - 9.7.4. Filosofia no nível médio
 - 9.7.5. O para quê e o como no ensino de Filosofia
- 9.8. A Filosofia da Filosofia e o ensino da Filosofia
 - 9.8.1. Filosofia como disciplina acadêmica
 - 9.8.2. Filosofia e o cânone
 - 9.8.3. O estado de exceção da Filosofia
 - 9.8.4. Anomalia na reflexão filosófica
 - 9.8.5. Filosofia e seu passado
 - 9.8.6. A abordagem problemática e a abordagem histórica no ensino de Filosofia
- 9.9. Estratégias de ensino da Filosofia
 - 9.9.1. Recursos para o ensino da Filosofia
 - 9.9.2. O ensino da Filosofia a partir da tecnologia educacional
 - 9.9.3. A integração do conhecimento pedagógico e curricular através da tecnologia
 - 9.9.4. As TICs no ensino da filosofia
 - 9.9.5. Virtualidade no processo de ensino: precisões teóricas

Módulo 10. Discussões vitais e temas vinculantes

- 10.1. Reconhecimento do outro
 - 10.1.1. A alteridade na educação
 - 10.1.2. A educação como um encontro com o outro
 - 10.1.3. A comunidade em educação
 - 10.1.4. Diferença e reconhecimento
 - 10.1.5. A comunicação na diferença
 - 10.1.6. Tolerância ou reconhecimento
 - 10.1.7. Universalidade e hegemonia

- 10.2. Reconhecimento e alteridade
 - 10.2.1. Reconhecimento do outro como uma condição para a educação
 - 10.2.2. Igualdade e educação
 - 10.2.3. Educação e teorias do reconhecimento
 - 10.2.4. A tecnologia como condição da educação
 - 10.2.5. O outro
 - 10.2.6. O nós
- 10.3. Educação e cidadania na era global
 - 10.3.1. Escola, cidadania e participação democrática
 - 10.3.2. Educação para a cidadania e direitos humanos
 - 10.3.3. Cidadania e virtudes cívicas
 - 10.3.4. Educação para a cidadania global
 - 10.3.5. Educação e cidadania na era global
- 10.4. A educação e o desafio da interculturalidade
 - 10.4.1. O que é multiculturalismo?
 - 10.4.2. Educação intercultural na sociedade multicultural
 - 10.4.3. Educação e integração de minorias étnicas
 - 10.4.4. O debate liberalismo comunitarismo
 - 10.4.5. Pluralismo e universalismo
 - 10.4.6. Multiculturalismo e relativismo cultural
 - 10.4.7. Além do etnocentrismo
 - 10.4.8. As TIC na educação intercultural
- 10.5. O outro que habita entre nós
 - 10.5.1. O outro, essa interpelação insuportável
 - 10.5.2. A maldade alheia, a beleza própria
 - 10.5.3. Alma bella': a exclusão da responsabilidade e o surgimento do ódio
 - 10.5.4. O retorno dos deuses das trevas
 - 10.5.5. O que é o fascismo hoje?
 - 10.5.6. Sem lugar para o amor
 - 10.5.7. Daqueles para estes campos de concentração
 - 10.5.8. A lógica, o propósito do dispositivo de concentração
 - 10.5.9. O que está no horizonte...?
 - 10.5.10. Uma pergunta que olha na cara
- 10.6. Vínculos, efeitos e ambientes
 - 10.6.1. Discussões sobre direitos individuais e autonomia
 - 10.6.2. Discussão I: o uso de coisas e substâncias
 - 10.6.3. Discussão II: relacionamentos viciantes
 - 10.6.4. Discussão III: o amor ao próximo e o amor-próprio
 - 10.6.5. Discussão IV: a família e as amigas
 - 10.6.6. Discussão V: confiança e desconfiança: estranhos e conhecidos
 - 10.6.7. Discussão VI: a origem dos conflitos
- 10.7. Meio(s) Ambiente(s)
 - 10.7.1. Por que devemos nos importar com o(s) meio(s) ambiente(s)?
 - 10.7.2. Cuidar e criar ambientes
 - 10.7.3. Ecologia humana e formas de vida
 - 10.7.4. Existe uma natureza?
 - 10.7.5. A natureza pensante
 - 10.7.6. A autêntica natureza humana
 - 10.7.7. O meio ambiente nas grandes cidades
 - 10.7.8. O planeta e nós
- 10.8. Educação, esportes e filosofia
 - 10.8.1. Mens sana in corpore sano
 - 10.8.2. Praxis e educação
 - 10.8.3. Esportes coletivos (de grupo), empatia e antipatia
 - 10.8.4. Corpo e compreensão
 - 10.8.5. O campo da ética, o campo do jogo
 - 10.8.6. Neutralidade impossível e desnecessária
 - 10.8.7. Futebol e política
 - 10.8.8. Futebol e globalização
 - 10.8.9. "Os pensadores' hoje
 - 10.8.10. Esportes e subjetividade de época
- 10.9. A ameaça de práticas antidemocráticas

- 10.9.1. O discurso mediático sobre a insegurança
- 10.9.2. A receptividade do discurso no senso comum
- 10.9.3. O discurso mediático sobre a repressão
- 10.9.4. O fim da formação política
- 10.9.5. O discurso "medicalizado" sobre a sociedade
- 10.9.6. A banalização da política
- 10.9.7. Prescrições para a sociedade
- 10.9.8. A imposição de falsas dicotomias
- 10.9.9. O elo entre religiões e sociedade
- 10.9.10. Análise filosófica das situações políticas e sociais na América Latina
- 10.10. A anarquia como um espectro indesejável
 - 10.10.1. Anarquismo de acordo com Chomsky
 - 10.10.2. Anarquismo e crítica
 - 10.10.3. O capitalismo como uma evolução do pensamento
 - 10.10.4. A ridicularização do pensamento anarquista
 - 10.10.5. O papel do intelectual anárquico
 - 10.10.6. O capitalismo no senso comum
 - 10.10.7. A ameaça cultural do anarquismo
 - 10.10.8. O discurso da mídia na mídia
 - 10.10.9. Uma alternativa à desigualdade
 - 10.10.10. O Estado como uma conquista da comunidade





“

Este programa será um divisor de águas em sua carreira como profissional da Filosofia e da Ética, contribuindo para a reinvenção dessa disciplina na área da docência e da divulgação”

06

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modelo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o **New England Journal of Medicine**.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Estudo de caso para contextualizar todo o conteúdo

Nosso programa oferece um método revolucionário para desenvolver as habilidades e o conhecimento. Nosso objetivo é fortalecer as competências em um contexto de mudança, competitivo e altamente exigente.

“

Com a TECH você irá experimentar uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo”



Você terá acesso a um sistema de aprendizagem baseado na repetição, por meio de um ensino natural e progressivo ao longo de todo o programa.



Um método de aprendizagem inovador e diferente

Este curso da TECH é um programa de ensino intensivo, criado do zero, que propõe os desafios e decisões mais exigentes nesta área, em âmbito nacional ou internacional. Através desta metodologia, o crescimento pessoal e profissional é impulsionado, sendo este um passo decisivo para alcançar o sucesso. O método do caso, técnica que constitui as bases deste conteúdo, garante que a realidade econômica, social e profissional mais atual seja seguida.

“*Nosso programa prepara você para enfrentar novos desafios em ambientes incertos e alcançar o sucesso em sua carreira*”

O aluno aprenderá, através de atividades de colaboração e casos reais, como resolver situações complexas em ambientes empresariais reais.

O método do caso foi o sistema de aprendizagem mais utilizado nas melhores faculdades de ciências humanas do mundo desde que elas existem. Desenvolvido em 1912 para que os estudantes de Direito não aprendessem a lei apenas com base no conteúdo teórico, o método do caso consistia em apresentar-lhes situações realmente complexas para que tomassem decisões conscientes e julgassem a melhor forma de resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard.

Em uma determinada situação, o que um profissional deveria fazer? Esta é a pergunta que abordamos no método do caso, um método de aprendizagem orientado para a ação. Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos reais. Terão que integrar todo o conhecimento, pesquisar, argumentar e defender suas ideias e decisões.

Relearning Methodology

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o estudo de caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

Em 2019 alcançamos os melhores resultados de aprendizagem entre todas as universidades online do mundo.

Na TECH o aluno aprenderá com uma metodologia de vanguarda, desenvolvida para capacitar os profissionais do futuro. Este método, na vanguarda da pedagogia mundial, se chama Relearning.

Nossa universidade é a única com licença para usar este método de sucesso. Em 2019, conseguimos melhorar os níveis de satisfação geral de nossos alunos (qualidade de ensino, qualidade dos materiais, estrutura dos cursos, objetivos, entre outros) com relação aos indicadores da melhor universidade online.



No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica. Esta metodologia já capacitou mais de 650 mil graduados universitários com um sucesso sem precedentes em áreas tão diversas como bioquímica, genética, cirurgia, direito internacional, habilidades gerenciais, ciências do esporte, filosofia, direito, engenharia, jornalismo, história ou mercados e instrumentos financeiros. Tudo isso em um ambiente altamente exigente, com um grupo de alunos universitários de alto perfil socioeconômico e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permite aprender com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais na sua capacitação, desenvolvendo seu espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões, ou seja, uma equação de sucesso.

A partir das últimas evidências científicas no campo da neurociência, sabemos como organizar informações, ideias, imagens e memórias, mas sabemos também que o lugar e o contexto onde aprendemos algo é fundamental para nossa capacidade de lembrá-lo e armazená-lo no hipocampo, para mantê-lo em nossa memória a longo prazo.

Desta forma, no que se denomina Neurocognitive context-dependent e-learning, os diferentes elementos do nosso programa estão ligados ao contexto onde o aluno desenvolve sua prática profissional.



Este programa oferece o melhor material educacional, preparado cuidadosamente para os profissionais:



Material de estudo

O conteúdo didático foi elaborado especialmente para este curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que permite que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em todo o material que colocamos à disposição do aluno.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas.

O chamado "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a tomada de decisões difíceis no futuro.



Práticas de aptidões e competências

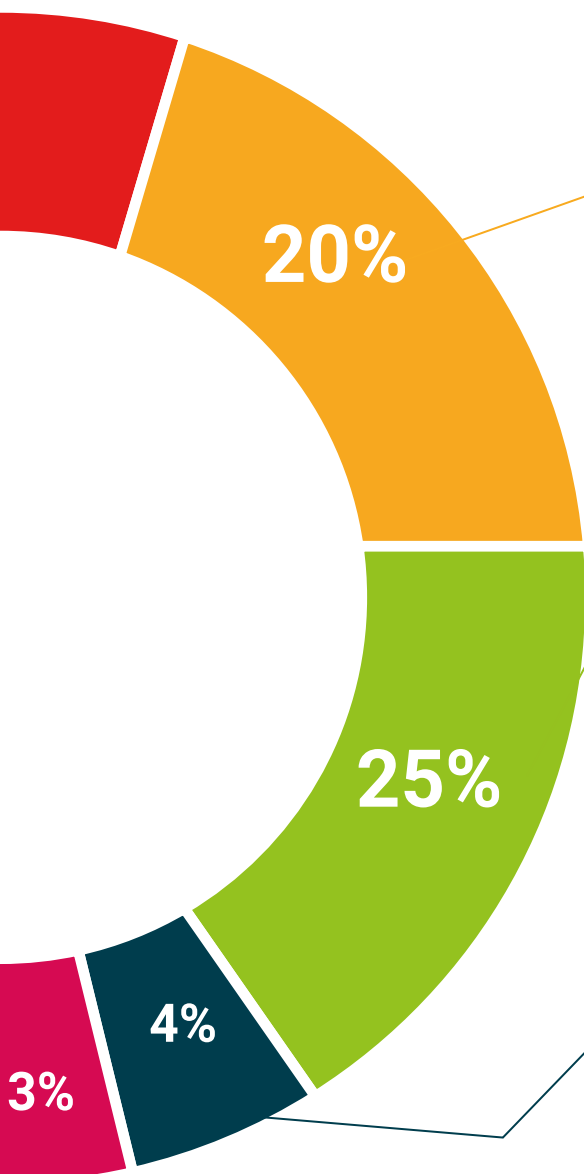
Serão realizadas atividades para desenvolver as habilidades e competências específicas em cada área temática. Práticas e dinâmicas para adquirir e ampliar as destrezas e habilidades que um especialista precisa desenvolver no contexto globalizado em que vivemos.



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de caso

Os alunos irão completar uma seleção dos melhores estudos de caso escolhidos especialmente para esta capacitação. Casos apresentados, analisados e orientados pelos melhores especialistas no cenário internacional.



Resumos interativos

A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica, através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente o conhecimento do aluno ao longo do programa, através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação para que ele possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



07

Certificado

O Mestrado Próprio em Ensino da Filosofia e Valores Éticos garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Mestrado Próprio emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Ensino da Filosofia e Valores Éticos** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado.

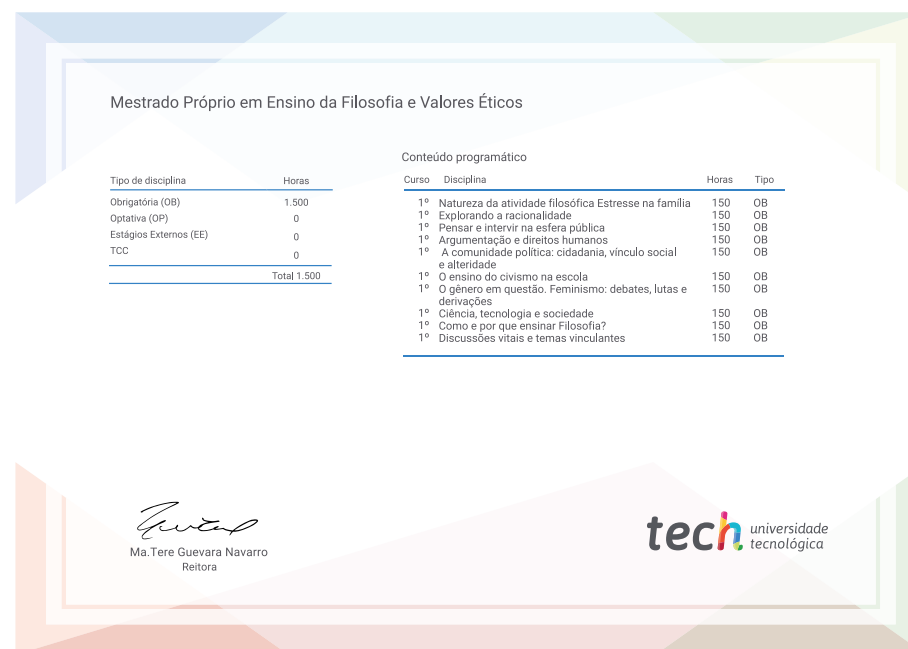
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio emitido pela TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no **Mestrado Próprio**, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Mestrado Próprio em Ensino da Filosofia e Valores Éticos**

Modalidade: **online**

Duração: **12 meses**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compreensão
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento sustentabilidade

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio
Ensino da Filosofia e
Valores Éticos

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Mestrado Próprio

Ensino da Filosofia e Valores Éticos